

## A EVOLUÇÃO DA SUSTENTABILIDADE: CONSCIENTIZAÇÃO, IMPACTO E TRANSFORMAÇÃO GLOBAL

Leonardo Sabinelli  
Luma Moura e Silva  
*Curso de Engenharia*  
*Centro Universitário FEI*

Palavras-chave: sustentabilidade; Objetivos do Desenvolvimento Sustentável; ESG

É inegável que nos dias de hoje a preocupação com questões ambientais e a adoção de práticas sustentáveis são temas de suma importância. De forma geral, nas últimas décadas, tem se estabelecido um crescente alerta em relação aos danos causados pela humanidade ao meio ambiente. Gradualmente, líderes de nações e organizações ao redor do mundo têm reconhecido a necessidade de mudanças significativas, resultando na adoção de práticas sustentáveis e em investimentos em projetos ecologicamente amigáveis. Nesse contexto, é fundamental compreender como o tema “sustentabilidade” repercute globalmente, desde o início de uma conscientização global até projetos e medidas práticas aplicados a esse fim.

Para entender de que maneira a sustentabilidade ganhou força, é crucial voltar alguns séculos atrás, às épocas das Revoluções Industriais. Diante do crescimento econômico resultante da industrialização, pouco se atentou às consequências da exploração desenfreada de recursos naturais, à emissão de gases poluentes e às condições precárias para os trabalhadores da área. Em 1864, Georges Perkins Marsh lança o livro *O Homem e a Natureza*, incitando uma das primeiras reflexões acerca da influência da ação do homem no meio-ambiente. Cinco anos depois, surge o termo “ecologia”, proposto por Ernst Haeckel. No entanto, a conscientização relacionada ao tema se deu de forma lenta.

Foi somente a partir da década de 1950, quase 100 anos depois, que começamos a testemunhar maiores danos provenientes de toda a poluição e o início de uma conscientização global sobre o tema. Nesse momento, cientistas passam a perceber a existência de um risco ambiental

proveniente da poluição nuclear e, paralelamente, acontece o Grande Nevoeiro de Londres, desastre ambiental ocorrido em 1952, no qual cerca de 12.000 pessoas perderam a vida diante de um acidente de poluição do ar. Outro marco importante deu-se pelo lançamento do livro *Primavera Silenciosa*, de Rachel Carson em 1963, que denunciava o uso indiscriminado de agrotóxicos e seus impactos na vida selvagem e saúde humana. Esses eventos inspiraram um crescente movimento ambientalista e causaram um grande impacto na mídia e nos governos nos anos subsequentes, levando a um chamado urgente por regulamentações mais rigorosas para proteger o meio ambiente.

Como resultado, a ONU organiza a Primeira Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente das Nações Unidas em 1972, em Estocolmo. Durante essa conferência, reconhece-se uma relação entre as ações humanas e os danos causados no nosso planeta, consolidando a necessidade de tratar o tema como uma preocupação global e estabelecendo um plano de ação para que haja a preservação do meio ambiente. A Conferência de Estocolmo permanece até os dias atuais como um marco indiscutível na história da sustentabilidade, marcando o ponto de partida rumo à busca do desenvolvimento sustentável.

Nos anos seguintes, observou-se um movimento de diversos países em direção ao desenvolvimento de práticas e à criação de agências dedicadas à preservação do meio ambiente. Nesse contexto, em 1983, sob a liderança da renomada médica Gro Harlem Brundtland, especialista em saúde pública e ex-Primeira-Ministra da Noruega, foi estabelecida a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Como resultado dessa iniciativa, foi publicado em 1987, o influente relatório *Our Common Future*. Esse relatório continha um resumo abrangente das discussões e pesquisas realizadas e tinha como principal objetivo estabelecer uma agenda internacional com metas claras e direcionadas para promover mudanças positivas e sustentáveis em relação ao meio ambiente.

Com isso, em 1992 a ONU aprovou a convocação da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, que ficou conhecida como “ECO-92”. Nessa conferência são estabelecidas 21 preposições a partir da Agenda 21 (1997), que tem seus resultados discutidos até hoje.

Vale ressaltar que, a partir desse momento, a discussão acerca da sustentabilidade ultrapassou os limites da ONU e dos líderes de países. A preocupação com a preservação do meio ambiente passou a ser encontrada nos mais variados campos, incluindo escolas, universidades, ONGs e muitos outros. Um exemplo disso é a disseminação do tema nas telas dos

cinemas como nos filmes *Erin Brockovich* (2000), *O Dia Depois do Amanhã* (2004) e *WALL-E* (2008).

Além disso, os anos que se seguiram foram marcados por diversos tratados, leis e medidas direcionadas à sustentabilidade, culminando na criação dos “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” (ODS) pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015. Os ODS consistem em 17 objetivos que visam orientar ações globais para promover a sustentabilidade em diversas dimensões, abrangendo a erradicação da pobreza, segurança alimentar, agricultura, saúde, educação, igualdade de gênero, redução das desigualdades, energia, água e saneamento, padrões sustentáveis de produção e consumo, mudança climática, cidades sustentáveis, proteção e uso sustentável dos oceanos e ecossistemas terrestres, crescimento econômico inclusivo, infraestrutura, industrialização, entre outros.

Dessa forma, à medida que compreendemos a evolução da temática da sustentabilidade até alcançar sua forma atual, é relevante destacar de que forma esses debates têm efetivamente influenciado no planeta. Isso nos permite compreender o real impacto e importância da sustentabilidade na busca por um futuro mais equilibrado e consciente no qual as ações globais moldam positivamente o nosso mundo.

Um ponto de destaque nessa discussão é a aplicação do ESG, sigla em inglês para *Environmental, Social and Governance*, no mundo corporativo. O ESG refere-se à integração de práticas de sustentabilidade ambiental e social nas operações das empresas, bem como à ênfase na governança transparente e responsável. Atualmente, é de suma importância que as organizações demonstrem um compromisso consciente com a sustentabilidade. Portanto, as ações orientadas pelo ESG não apenas afetam positivamente a imagem da empresa, mas também exercem um impacto significativo em seu desempenho financeiro, garantindo a resiliência e competitividade no mercado global.

Além disso, sob uma perspectiva mais ampla, as medidas adotadas pelos governos em todo o mundo já começam a mostrar resultados positivos. Países como Dinamarca, Alemanha, Áustria, Holanda e Singapura surgem como referência nesse sentido. Um exemplo notável é Copenhague, na Dinamarca, que adotou o uso de bicicletas como norma na década de 1990, reduzindo em 25% as suas emissões de CO<sub>2</sub> e que traz para 2025 a meta de ser a primeira capital neutra em carbono.

Portanto, após revisar todo o percurso da sustentabilidade, fica claro que o tema conquistou crescente notoriedade na sociedade desde a década de 1970. Os princípios de sustentabilidade emergem como megatendências para as próximas décadas, e a busca pelo desenvolvimento sustentável

passa a influenciar todos os setores, impulsionando a pesquisa e busca por tecnologias verdes como energias renováveis, mobilidade sustentável, construções ecológicas e práticas de reciclagem.

## Referências

ARAÚJO, Thiago. Principais marcos históricos mundiais da educação ambiental. **Ambiente Brasil**. Acesso em: 18 out. 2023.

AVILA, Rafael. Conheça os 17 ODS da ONU: Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para a Agenda 2030. **Sustentabilidade Agora**. Disponível em: [https://sustentabilidadeagora.com.br/17-ods-da-onu-agenda-2030/#Objetivos\\_de\\_Developolvimento\\_do\\_Milenio\\_ODM\\_A\\_origem](https://sustentabilidadeagora.com.br/17-ods-da-onu-agenda-2030/#Objetivos_de_Developolvimento_do_Milenio_ODM_A_origem). Acesso em: 20 out. 2023.

BONSERVIZZI, Anselmo; GULLA, Rafael; SILVA, José Marcos. Mas, afinal, o que é ESG? **Deloitte**. Disponível em: Mas, afinal, o que é ESG? | Deloitte Brasil/. Acesso em: 20 out. 2023.

ECYCLE. Sustentabilidade: origens históricas para a criação do conceito. **eCycle**. Acesso em: 18 out. 2023.

FOURTANÉ, Susan. Copenhagen: World's First Carbon-Neutral Smart City by 2025. **Interesting Engineering**. Disponível em: <https://interestingengineering.com/science/copenhagen-worlds-first-carbon-neutral-smart-city-by-2025>. Acesso em: 20 out. 2023.

GALINA, Décio; BERNARDO, José Vicente; WEBER, Mariana; GUIMARÃES, Solange; ONDEI, Vera. Especial ESG: As 10 empresas que se destacam na adoção de práticas sustentáveis. **Forbes**. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbesesg/2021/08/especial-esg-as-10-empresas-que-se-destacam-na-adocao-de-praticas-sustentaveis/>. Acesso em: 20 out. 2023.

MISSÃO CONTINENTE. **Da mobilidade ao bem-estar**. 5 exemplos de cidades sustentáveis. Disponível em: [continente.pt](http://continente.pt). Acesso em: 20 out. 2023.

MORETTO, Julia. Saiba o que provocou o nevoeiro que matou milhares de pessoas em 1952. **Jornal Ciência**. Disponível em: [jornalciencia.com](http://jornalciencia.com). Acesso em: 20 out. 2023.

NASCIMENTO, Elimar. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. **Estudos Avançados**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142012000100005>. Acesso em: 20 out. 2023.

SAROKIN, David. **A Brief History of Sustainability**. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.20707.48161>. Acesso em: 20 out. 2023.

TOTVS. Tecnologia Verde: O que é, vantagens e certificações. **TOTVS**. Acesso em: 20 out. 2023.